TESTES DE GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DAS ESPÉCIES *Portulaca oleracea*, *Chenopodium album* E *Ipomoea nil*. MONTEIRO, T.S.F.*; OLIVEIRA, E.T.*; BLANCO, F.M.G. Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal (CAPSA), Laboratório da Ciência das Plantas Daninhas, Rua dos Vidoeiros, 1097, CEP 13101-680, Campinas, SP, Brasil. E-mail: thais.sfm@outlook.com. ***Germination tests of the seeds of the species *Portulaca oleracea*, *Chenopodium album* and *Ipomoea nil*.***

Plantas daninhas causam danos na produção agrícola. Dentre essas, há *Ipomoea nil*, (corda-de-violão); *Chenopodium album* (ançarinha-branca) e *Portulaca oleracea* (beldroega), pertencentes às famílias Convolvulaceae, Amaranthaceae e Portulacaceae, respectivamente. São plantas anuais, produzem grande número de sementes, estas com dormência, e o principal fator para a sua multiplicação é via sementes. São plantas daninhas frequentes e abundantes nas culturas de cana-de-açúcar, café e pastagens. A germinação delas é influenciada por parâmetros intrínsecos à planta (dormência, vigor) e ambientais (água, luz, temperatura, oxigênio). Estudos ecológicos sobre a germinação das plantas daninhas, apesar de importantes, são muito escassos, incluindo aqueles envolvendo fatores que influenciam a propagação das suas sementes, podendo, assim, contribuir para o conhecimento que irá balizar a indicação técnica para o controle dessas plantas, quando estiverem convivendo com as culturas agrícolas. Desta forma, foi realizada uma pesquisa em condição de campo e laboratório, avaliando fatores que podem interferir na germinação das sementes das plantas ançarinha-branca, beldroega e corda-de-violão. Metodologia: estruturas reprodutivas colhidas a campo, secas em estufa com circulação forçada regulada para 60 °C, após peso constante, separação das sementes por peneiras. Delineamento experimental: inteiramente casualizado em esquema fatorial 3x2, 3 repetições. Tratamentos - fator 1 (temperaturas): 20,5, 22,7, 24 °C; fator 2: ausência e presença de luz (fotoperíodo de 12 horas, 5.680 lúmens.m⁻²). Parcelas: placas de Petri com 8,5cm de diâmetro, contendo 1,8 g algodão hidrófilo, avaliadas 100, 100 e 30 sementes de beldroega, ançarinha-branca e corda-de-violão, respectivamente, irrigadas inicialmente com 10 mL e 5 mL decorridos 5 dias. O ensaio foi conduzido em BOD, e após 7 dias foram avaliadas porcentagens de germinação. Resultados: beldroega, sob ausência de luz, nas temperaturas: 20,5; 22,7 e 24 °C obtiveram os respectivos valores de germinação: 18,00; 20,33 e 28,33%, e sob presença de luz, 75,00; 95,33 e 9,00%. Ançarinha-branca, sob ausência de luz, germinando nas temperaturas: 20,5; 22,7 e 24 °C, com as respectivas taxas de germinação: 1,00; 0 e 1,33%, enquanto sob presença de luz, 9,00; 6,33 e 90,33% e para corda-de-violão, sob ausência de luz, nas temperaturas: 20,5; 22,7 e 24 °C, a germinação foi de 4,44; 7,78 e 7,78%, e sob presença de luz, 3,33; 3,33 e 1,11%. Concluiu-se que a máxima germinação das plantas avaliadas foi de forma diferenciada na correlação dos fatores avaliados: beldroega e ançarinha-branca sob presença de luz, na temperatura 22,7 e 24,0 °C, 95,33 e 90,33 %, respectivamente, enquanto para corda-de-violão a ausência de luz favoreceu a germinação nas temperaturas 22,7 e 24 °C, obtendo-se taxa de germinação igual a 7,78%. As observações em relação à corda-de-violão explicariam a dormência intrínseca dessa espécie, explicando, assim, fluxos de emergência distintos mesmo quando há sombreamento na entrelinha da cultura, fato que é observado na cultura da cana-de-açúcar. Desta forma, os resultados obtidos aqui corroboram com outras pesquisas que relatam esse comportamento.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB